TL3258

TEXTO DA ANÁLISE DO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA E IDEOLÓGICA - DOPI SOB O TÍTULO "OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO, O IMPERIALISMO E OS PARTIDOS FANTOCHES". Esta análise foi aprovada e adoptada pelos, Conselho Superior de Luta e Comité Político do glorioso Comité Central da FRETILIN, na sua histórica reunião concluída em 20 de Maio de 1977.- (Lida aos microfones da Rádio Maubere em 20 de Maio de 1978)

-.-.-.-.-.-.-
.-.-.-.-.-.-.
-.-.-.-.-.-.-

A Independência Nacional é apenas verdadeira, quando liberta o Povo de todas as formas de dominação e exploração. É por isso que, nem todo o movimento que luta pela Independência Nacional, merece o título de movimento de libertação nacional. Quando a Independência Nacional visa apenas substituir na máquina de Estado a cor dos exploradores, ela não justifica o sangue heròicamente derramado, nem os inúmeros sacrifícios consentidos pelo Povo que busca fanàticamente, uma autêntica liberdade.

A autêntica liberdade é aquela que assenta na base da igualdade de facto, entre as pessoas, enquanto que a liberdade formal, vem apenas nas leis e assenta, nada mais nada menos numa igualdade também formal, aparente, isto é, na desigualdade entre as pessoas numa dada sociedade, em opositores e não opositores, em patrões ou donos da terra, plantações ou outros meios de produção e trabalhadores que de nada dispõem. Este tipo de liberdade que assenta na desigualdade de facto, entre as pessoas, em pobres e ricas, visa apenas garantir a liberdade de ricos, dos patrões ou donos da terra, plantações ou outros meios de produção, para explorar o suor e o sangue dos restantes sectores da sociedade que constituem a maioria, isto é, do Povo.

A autêntida liberdade é aquela que o Povo deseja de todo o coração, e, pela qual não tem a mínima hesitação em lutar para conquistá-la, só pode ser alcançada se, na luta contra o colonialismo se travar simultâneamente a luta para estabelecer uma real igualdade, e, por conseguinte, para pôr termo à desi

gualdade existente na situação colonial que é a base da exploração de uns homens ou a maioria, isto é, o Povo por outros homens, uma minoria colonialista e rica. Isto significa por outras palavras que a verdadeira Independência Nacional, é aquela que leva necessàriamente ao fim da exploração do homem pelo homem.

A luta contra o colonialismo não teria sentido para as nossas massas oprimidas e exploradas pelo colonialismo se tivesse apenas o objectivo de fazer, ocupar os lugares anteriormente ocupados, reservados aos colonialistas, pelos colonizados. Se a Independência Nacional fosse apenas uma luta para ter uma bandeira e um hino próprio, todo o desvio ao verdadeiro objectivo da luta pela Independência, que reduz a luta à substituição da cor dos exploradores, é uma traição ao Povo, na medida em que às nossas massas populares, as respostas a dar para a resolução das suas mais supremas aspirações e dos problemas de vária ordem que as afectam no seu dia a dia, têm que ser completamente novas, diferentes, ~~das dadas~~ pelo colonialismo. É por isso mesmo que um movimento de libertação de um país, é aquele que está intimamente ligado ao seu povo, conhece os seus problemas e procura resolvê-los de uma forma nova, ~~as~~ das antigas relações baseadas na desigualdade, na injustiça, na oposição, dominação e na exploração do homem pelo homem. Só desta maneira é que é possível ao movimento gozar de grande simpatia do seu Povo e acabar ~~em~~ por fazer respeitar-se e ser aceite como seu único e legítimo representante. Porém, a experiência tem demonstrado noutros países sob a dominação colonial e nós próprios estamos ~~dizendo~~ vivendo a mesma experiência, que um movimento com as características mencionadas, não pode deixar de estar sujeito à permanente ameaça e violência por parte das forças imperialistas que é a única via que qualquer movimento verdadeiramente nacionalista tem que seguir para impedir que o Povo, cujos interesses ele representa exclusivamente, seja ~~em~~ ou total ou grandemente massacrado, é de organizar, mobilizar, educar o Povo para fazer a guerra e persistir nela até a retirada completa e incondicional das forças agressoras, instrumentos do imperialismo.

A experiência doutros povos que tomaram este caminho, demonstra e a nossa luta comprova de forma inequívoca que a marcha para a vitória é inevitável e que a derrota do inimigo é uma questão de tempo. É o próprio Povo que, correctamente dirigido pela sua esclarecida vanguarda, em determinado momento da luta, diz que o inimigo já não tem a mesma força de ontem e faz planos para o futuro ~~com que não se~~ contra o qual insistem os criminosos agressores. Os carrascos do Povo esses que, inicialmente confiam com arrogância na qualidade e superioridade das suas forças, nos seus paráquedistas e fuzileiros navais, nas bóinas de todas as cores, nos bombardeamentos de barcos e de avião às aldeias, nos massacres, nas pilhagens, incêndios, operações de captura às populações e torturas às mesmas, acabarão por reconhecer que militarmente não podem deter o avanço da luta de libertação nacional. Se pelo lado das forças verdadeiramente nacionalistas a inevitabilidade da vitória é coisa certa, do lado dos imperialistas o temor da der

rota, particularmente no campo militar, tal será de prever. Tal situação não poderia de acentuar tantas contradições no seio do imperialismo. Perante a sua impotência no campo militar, determinadas pelas condições internas criadas pela luta armada de libertação nacional, é utópico pensar-se que o inimigo aceite ser derrotado militarmente. Antecipa esta derrota com outras tácticas não menos conhecidas, vergonhosas e pérfidas. Algumas delas são já sobejamente conhecidas pelo nosso Povo, como referendum, manobras divisionistas, relacionada com o aparecimento de muitos partidos fantoches. Porém, é uma verdade revolucionária que quando o inimigo cede e procura conversações ou negociações, isto não acontece porque o inimigo sonhou bem connosco, isto sucede, porque é a própria luta de libertação nacional que o leva a isso. É porque ele se sente fraco, impotente para atingir militarmente o seu objectivo. E então, conversar com o inimigo significa não só uma errada apreciação acorca das alterações nas atitudes dos imperialistas, mas, fundamentalmente negação da Luta e traição ao sangue heròicamente derramado e aos sacrifícios consentidos durante a Luta. Conversar com o inimigo significa cometer um grande erro que poderá trazer ao nosso Povo, consequências desastrosas e irreparáveis. Isto não significa porém, que, após a sua incondicional retirada não possa haver conversações para indemnizar os prejuízos causados pela guerra na nossa Pátria. Só, os oportunistas e os indivíduos sem escrupúlos, poderiam assumir aquelas atitudes. O Povo e todos os revolucionários nunca tomariam tais comportamentos, pelo contrário, numa atitude de permanente vigilância em relação às manobras imperialistas, esforçar-se-ão por esperar que a vanguarda se pronuncie, observando restrita disciplina, fidelidade e total obediência à vanguarda, que deu provas de coragem e heroísmo e estando sempre a seu lado, educando, organizando, mobilizando, conduzindo a Luta até a vitória total e completa.

A LUTA ARMADA CONTINUA! Eis a nossa palavra de ordem até a retirada total e incondicional das forças estrangeiras agressoras.

NEGOCIAR NUNCA! Se podemos sofrer, até ao momento em que o inimigo se viu obrigado a traçar novas tácticas, porque não pôde vencer militarmente, pois podemos continuar a luta armada por mais algum tempo, porque A VITÓRIA É QUESTÃO DE TEMPO!

PÁTRIA OU MORTE, VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!
NEGOCIAR NUNCA, RETIRADA IMEDIATA,
TOTAL E INCONDICIONAL DOS JAVANESES
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE!

VIVA O COMITÉ CENTRAL DA FRETILIN!

VIVA A FRETILIN!

VIVA O POVO MAUBERE!

VIVA AS FALINTIL!

VIVA A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE!

ABAIXO O EXPANSIONISMO COLONIAL INDONÉSIO!

ABAIXO O IMPERIALISMO!

ABAIXO O FEUDALISMO!

ANIQUILAR É VENCER!

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO DA INDONÉSIA!

VIVA A MILITÂNCIA INTERNACIONALISTA!

PÁTRIA OU MORTE!

A LUTA CONTINUA!

A VITÓRIA É CERTA!

NEGOCIAR NUNCA, RETIRADA IMEDIATA, TOTAL E INCONDICIONAL DOS AGRESSORES INDO

422 NÉSIOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE.

423 — Musica

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxx

1032